

## EQUIDADE DE GÊNEROS EM JOGO - A CAPOEIRA COMO ELEMENTO COEDUCATIVO NA PARCERIA ENTRE ESCOLAS E O TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Gabriel Magalhães Rodrigues Coelho <sup>1</sup>  
Felipe Pítaro Ramos <sup>2</sup>

### RESUMO

A intenção desta produção é apresentar um estudo de caso realizado em aulas de capoeira que acontecem em duas unidades escolares do bairro do Caju, localizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ, através de uma parceria entre a secretaria de Educação e a Fundação Gol de Letra. Neste trabalho é discutido o potencial da capoeira como elemento coeducativo no chão da escola. A pesquisa demonstra que muitas vezes as práticas corporais na escola acontecem através dos esportes competitivos, estes acabam sendo possíveis territórios de reprodução das desigualdades de gêneros. Diante do estudo, verifica-se que a capoeira é uma possibilidade de prática cultural e plural que diminui as formas de opressão e avança no sentido do respeito às diferenças, permitindo que todos participem em iguais condições.

**Palavras-chave:** Capoeira, Escola, Educação Física, Desigualdades, Gêneros.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo de caso pautado em aulas de capoeira, realizadas pela ONG (organização não governamental) Fundação Gol de Letra em duas escolas municipais do bairro do Caju, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Com a análise bibliográfica sobre a capoeira como elemento democrático de experiências integrais através da expressão corporal em oficinas coeducativas<sup>3</sup>, aonde todos participam de forma equitativa e, depoimentos de docentes e discentes em relação a importância dessa atividade na escola, pretende-se dar luz ao potencial educativo plural da capoeira nas escolas.

---

<sup>1</sup> Mestrando em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, faculdade de formação de professores – UERJ/FFP na linha de políticas e desigualdades sociais, [gabriel.coelho@goldeletra.org.br](mailto:gabriel.coelho@goldeletra.org.br);

<sup>2</sup> Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais – CPDOC Fundação Geúlio Vargas Rio de Janeiro, [felipe.pitaro@goldeletra.org.br](mailto:felipe.pitaro@goldeletra.org.br) ;

<sup>3</sup> A coeducação é definida por Auad (2006) como uma medida educacional a mais e além da dos sistemas mistos de ensino.

As oficinas de capoeira são uma parte das ações da Fundação Gol de Letra<sup>4</sup> em parceria com as escolas públicas do bairro. A Fundação Gol de Letra é uma organização sem fins lucrativos que atua na perspectiva da Educação Integral no bairro do Caju desde 2006. O complexo do Caju é uma região periférica na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, com 12 comunidades, historicamente dominada pelo tráfico de drogas e baixos índices de desenvolvimento humano, renda e infraestrutura.

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a importância da capoeira nas escolas como elemento democrático de expressão corporal, plural e equitativa, principalmente nas relações de equidade de gêneros.

Segundo Tubino, Tubino e Garrido (2007, p. 209) a Capoeira foi incluída no fim do último século como opção de ensino nas escolas brasileiras primárias e secundárias.

A preocupação em pesquisar conteúdos e práticas que envolvem as questões de gêneros é recente, principalmente dada a história militarista e conservadora<sup>5</sup> da Educação Física. “No Brasil, os Estudos de Gênero na Educação Física (EF) e no Esporte começaram a surgir na década de 1980” (DEVIDE, 2017, p. 17).

Inclusive, na escola ainda existe a cultura dominante da prática dos esportes competitivos. Para Altmann (2015), o esporte vem ao longo da sua história reforçando os estereótipos e incentivando às desigualdades de gêneros. Esse fato é preocupante quando, principalmente, não existe uma multiplicidade de possibilidades que deem conta da pluralidade dos corpos.

De acordo com Daolio (2010) o contexto da escola quase sempre limita a experiência da diversidade. Sendo um local de padronizações, imposta a partir de visões unitárias de mundo e ser humano.

Para analisar o impacto da capoeira como atividade regular nas escolas e, com foco na busca da promoção da equidade de gêneros, foi realizada uma pesquisa por amostra, que utilizou questionários de entrevistas com docentes e discentes das unidades escolares atendidas pela ONG. Como resultado, verificou-se a importância da capoeira como elemento de coeducação e de diminuição das desigualdades de gêneros.

---

<sup>4</sup> Criada em 10 de dezembro de 1998, Dia Internacional dos Direitos Humanos, a Fundação Gol de Letra é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que nasceu do sonho dos tetracampeões mundial de futebol Raí e Leonardo de contribuir com a educação de crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis, para que tenham mais oportunidades e perspectivas de vida. Fonte: <https://www.goldeletra.org.br/institucional/>

<sup>5</sup> De acordo com a contribuição de Sepulveda & Sepulveda (2016) conservadorismo é analisado como elemento ideológico que constrói senso comum e reproduz um viés hegemônico vigente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se caracterizou em um estudo de caso qualitativo, organizado em duas etapas: a revisão bibliográfica e, as entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes das duas escolas públicas do bairro do Caju - Rio de Janeiro/RJ – que atuam em parceria com a Fundação Gol de Letra, que fica localizada no mesmo bairro. Sobre a pesquisa qualitativa, Gibbs (2009) ressalta:

Essas abordagens têm em comum o fato de buscarem esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, o que estão fazendo ou o que está lhes acontecendo em termos que tenham sentido e que ofereçam uma visão rica. As interações e os documentos são considerados como formas de constituir, de forma conjunta (ou conflituosa), processos e artefatos sociais. Todas essas abordagens representam formas de sentido, as quais podem ser reconstruídas e analisadas com diferentes métodos qualitativos que permitem ao pesquisador desenvolver modelos, tipologias, teorias (mais ou menos generalizáveis) como forma de descrever e explicar as questões sociais (e psicológicas) (GIBBS, 2009, p. 8-9).

Para investigar o impacto de aulas semanais de capoeira na escola, foram entrevistados três docentes e cinco discentes do 2º ao 7º ano do ensino fundamental. Foram feitas as seguintes perguntas: I- Qual a importância das aulas de capoeira para a escola? II- Você acredita que meninos e meninas podem participar das aulas de capoeira em iguais condições? III- Quais as diferenças da capoeira em relação aos esportes tradicionais? O trabalho pretende discutir duas questões fundamentais: a capoeira como possibilidade plural da cultura corporal do movimento, afastando qualquer lógica opressora da Educação Física tecnicista; e, evidenciar a possibilidade da construção de parcerias entre escolas e organizações do terceiro setor para a promoção da educação integral, das discussões de gêneros e da educação física como promotora de igualdade de oportunidades em práticas pedagógicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta produção está apoiada na busca do entendimento da escola como espaço de reflexão crítica e de vivência da multiplicidade cultural, que deve promover em suas disciplinas, especialmente na Educação Física, o trabalho e a discussão das questões sociais de forma crítica e emancipatória. Para o desenvolvimento dessa criticidade, quando analisamos os sujeitos que estão envolvidos no espaço escolar, em especial docentes e discentes, é fundamental observar e analisar as experiências culturais e sociais que estão disponíveis e, neste caso, como estas se

manifestam através do corpo, das relações e das expressões. O projeto em questão neste estudo apresenta uma atividade esportiva e cultural que se pretende democrática e ajustada às realidades vividas no chão de escola, desenvolvendo possibilidades plurais de aprendizagem para os sujeitos envolvidos.

Nas sociedades fundadas em uma matriz democrática, a escola é uma forma fundamental de acesso a promoção da igualdade de direitos. Assim, qualquer prática pedagógica dentro da escola deve ser, em si mesma, democrática, vale dizer, direito de todos (ALTMANN, 2015, p. 58).

É importante destacar o caráter cultural que essa atividade representa na escola, principalmente ao lidar diretamente com os corpos dos sujeitos. Segundo Daolio (2013) “ao trabalhar diretamente com o corpo dos alunos, o professor interfere na concepção e na representação que os alunos têm do próprio corpo (DAOLIO, 2013, p. 90).

“A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a “voz” do oprimido na sua relação com o opressor” (CASTELLANI FILHO, et al, 2009, p. 75).

Segundo (CASTELLANI FILHO, et al, 2009) a Educação Física brasileira precisa resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural trabalhando com sua historicidade, sendo fundamental contextualizá-la no movimento cultural e político que gerou (CASTELLANI FILHO, et al, 2009, p. 75).

Em ambas as afirmativas fica clara a necessidade da assunção de uma discussão social sobre o papel da capoeira na sociedade brasileira. Não se trata apenas de uma prática corporal e rítmica, mas de toda a herança de lutas, representatividade e papel social que a modalidade suscita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais categorizam a capoeira como luta, levando em conta as técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ataque e de defesa (BRASIL, 1998).

A sociedade brasileira relegou a capoeira a um papel sombrio e secundário em termos de prática sociocultural por questões racistas, culturais e econômicas, algo como o que ocorre atualmente com as discussões de gêneros, que estão colocadas em perspectiva histórica mais a favor da prática masculina em detrimento da participação ampla e equitativa do público feminino. Desta feita, a capoeira por si é uma atividade que inspira a discussão crítica, sobretudo quando envolve a necessidade de promoção de valorização, protagonismo e ocupação de papéis relevantes por indivíduos que tem diminuídas suas chances de reconhecimento social.

Verifica-se na Educação Física escolar uma dificuldade histórica de lidar com questões das desigualdades de gêneros, principalmente quando os conteúdos desenvolvidos são jogos competitivos e os esportes tradicionais. Para uma abordagem coeducativa, onde os pares se desenvolvem em relações à autoeducação, faz-se necessário trazer mais elementos para a Educação Física, em consequência, para escola.

Segundo Louro, “existe a necessidade de romper uma lógica que obriga os sujeitos a frequentar um padrão previamente estabelecido e entender como a Educação Física escolar contribui para esse movimento” (LOURO, 2014, p. 36).

A Educação Física pode tornar-se um campo fértil de reprodução do sexismo, do machismo e das desigualdades, caso não haja um olhar e uma preocupação para a importância dos processos coeducativos nos conteúdos experimentados (DEVIDE, 2017, p. 110).

A capoeira, pelos elementos históricos que já destacamos, pode ser uma atividade que se mostra efetiva para a construção de experimentações coletivas que foquem a valorização dos sujeitos, suas origens, expressões e singularidades, elementos que podem colaborar para mitigar as desigualdades e promover a equidade. Muitas vezes, de acordo com Altmann (2015, p. 66), a garantia de igualdade de oportunidades sob uma perspectiva de gênero é um desafio quando o conteúdo é o esporte na escola. “A prática de esportes no Brasil é extremamente desigual no que se refere às oportunidades para homens e mulheres” (ALTMANN, 2015, p.62).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa bibliográfica foi realizada com foco em autores que tratam da Educação Física e dos esportes escolares, das questões de desigualdades de gêneros e da capoeira como elemento educativo. O resultado dessa pesquisa aponta para a capoeira na escola como possibilidade de manifestação cultural historicamente ligada aos oprimidos, que põe em pauta essas questões de desigualdades, principalmente através do corpo em movimento.

A entrevista realizada com docentes e discentes das duas unidades escolares atendidas pela capoeira reforçam o potencial coeducativo da capoeira, rompendo com processos históricos dentro da escola, principalmente quando comparado as práticas mais tradicionais da Educação Física, como o esporte competitivo. Como exemplo, quando perguntados se as aulas de capoeira possibilitam a participação de meninos e meninas em iguais condições, todos os entrevistados responderam positivamente. Obviamente este trabalho não busca descaracterizar a importância fundamental da Educação Física escolar, pelo contrário. Trata-se de ter um olhar

plural para as possibilidades de atividades e conteúdo dessa modalidade. Inclusive a capoeira também é conteúdo da Educação Física escolar. Em relação a essa experiência com a capoeira destaca-se a seguinte resposta na entrevista:

A importância é que as aulas de capoeira são diferentes e aprendemos coisas diferentes, geralmente só aprendemos futebol e queimado. Já com as aulas de capoeira aprendemos coisas diferentes (DISCENTE ENTREVISTADO 1, grifo dos autores).

A resposta da aluna entrevistada demonstra o potencial agregador e democrático da capoeira no espaço escolar. Segundo Daolio (2013) ampliar a cultura corporal do movimento com diversificações de atividades e experiências é fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Figura 1 - Aula de Capoeira na escola



Fonte: Acervo da Fundação Gol de Letra (2022).

Diante da necessidade da democratização das práticas corporais no universo escolar, faz-se necessária atenção especial com a equidade de gêneros nas propostas de atividades. Ainda sobre a participação inclusiva que abarque a diversidade, pode-se destacar a seguinte resposta dada por uma aluna sobre as aulas de capoeira na escola:

Sim, pois direitos são iguais não importa se for menina ou menino, rico ou pobre, lésbica ou gay, enfim todos nós podemos praticar independente das nossas diferenças (DISCENTE ENTREVISTADO 2, grifo dos autores).

A capoeira mostra-se um elemento importante da cultura popular que, na escola, funciona como ferramenta de transformação da lógica que reprime os corpos e produz desigualdades. Na resposta acima, o discente relata que além do binarismo menino/menina, corpos que possivelmente não performatizam<sup>6</sup> na lógica do padrão vigente, lésbicas e gays relatados pelo entrevistado, participam das aulas de capoeira em iguais condições.

Os entrevistados foram perguntados sobre as diferenças que eles observavam da capoeira para os esportes tradicionais. Novamente é importante reafirmar que a discussão tratada neste trabalho sobre os esportes como produtores de desigualdades na escola, se refere ao modo como o conteúdo esporte muitas vezes é desenvolvido nesses espaços. Porém, existem diferentes formas de ampliar e democratizar a prática dos diferentes esportes. Não se trata de desqualificar a prática esportiva, mas antes, de discutir a intencionalidade pedagógica com se trabalha tais conteúdos e, com quais públicos. Neste caso, o olhar da introdução da capoeira em uma parceria entre educação pública e terceiro setor está focado na busca por práticas alternativas de discussão, vivência e ensino de conceitos para além do currículo escolar.

A abordagem focada em coeducação, colaboração, participação, totalidade, emancipação e regionalismo obriga educadores e educandos a ampliar a abrangência das aulas, discussões, produções e práticas. Não se trata mais de desempenho e habilidade corporal, mas de construção de parâmetros sociais ampliados, abertura para a discussão de questões não escolares/curriculares e adoção de uma prática de liberdade, autonomia e horizontalidade que muitas vezes não está totalmente inserida no âmbito institucional escolar. Daí nasce a possibilidade e uma flexibilização de preconceitos e posturas conservadoras também para a discussão de gêneros e toda a sua multiplicidade. No caso da participação de meninos e meninas sem a distinção específica de gêneros, mas focada na individualidade, saem da cena principal as questões como habilidade corporal, força, fragilidades, e entram o direito, o convívio, o protagonismo, a experimentação e a troca, elementos que conferem maior segurança aos participantes e melhores oportunidades de exposição ao desafio de participar das aulas.

---

<sup>6</sup> De acordo com BUTLER (2003), “atos, gestos e desejo produzem o efeito de um núcleo ou substância interna, mas o produzem na superfície do corpo, por meio do jogo de ausências significantes, que sugerem, mas nunca revelam, o princípio organizador da identidade como causa. Esses atos, gestos e atuações, entendidos em termos gerais, são performativos, no sentido de que a essência ou identidade que por outro lado pretendem expressar são fabricações manufaturadas e sustentadas por signos corpóreos e outros meios discursivos’.

Figura 2 - Roda de conversa inicial



Fonte: Acervo da Fundação Gol de Letra (2022).

Em relação as respostas dos entrevistados, e baseados em uma proposta aberta de ensino, observa-se que a capoeira é vista como prática plural, com grande potencial para contribuir no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos. Assim observa-se neste depoimento de um docente que tem a oferta da capoeira para sua turma:

Acredito que a capoeira é um tema amplo (dança, música, história, etc) e pode contribuir com o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, uma vez que o foco não é a competição (DOCENTE ENTREVISTADO 1, grifo dos autores).

Vamos destacar aqui a uma questão fundamental em relação a equidade de gêneros nas atividades de Educação Física escolar que é a grande possibilidade de exclusão dos menos aptos ou habilidosos. Segundo Altmann (2015, p. 37) o gênero é um marcador muito significativo nas habilidades esportivas, em geral as meninas passam a exercer papéis secundários nessas atividades esportivas de competição. Faz-se necessário a oferta de atividades plurais no contexto da escola, sendo a capoeira, segundo os entrevistados, uma excelente ferramenta para a democratização das práticas corporais, não por si só, mas pela abordagem educacional e crítica adotada neste caso. Não devemos acreditar que somente o potencial pedagógico ou social das atividades esportivas resolve a questão da inclusão, antes é necessário trabalhar a intencionalidade do processo, a discussão da abordagem e a melhor forma de mobilizar e inspirar os alunos e alunas a participarem das aulas. No caso deste estudo há de fato uma proposta focada na inclusão de todas e todos na aula de educação física, na abordagem



equitativa de gêneros e na problematização de questões que normalmente são secundarizadas em aulas de educação física, daí os cenários desenhados pelas respostas dos entrevistados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola precisa ser cada vez mais um lugar democrático, para tal torna-se urgente discutir possibilidade de mitigação das desigualdades causadas pelas diferentes formas de opressão. Este trabalho dá luz a uma experiência de uma parceria entre escolas públicas e uma organização do terceiro setor, que possibilita aulas semanais de capoeira como elemento de pluralidade de experiência corporal para os alunos participantes. Docentes e discentes dessas unidades escolares deixam claro como a aula de capoeira pode representar um espaço não excludente, que possibilita ações coeducativas significativas para o desenvolvimento integral de todos.

Os estudos referentes as diferentes desigualdades precisam estar cada vez mais em evidência. Neste trabalho a capoeira foi analisada na perspectiva da cultura corporal do movimento e da equidade de gêneros, mas é extremamente necessário um olhar mais amplo em relação à outras formas de opressão que atravessam a escola e a Educação Física. Além dos marcadores de gêneros, sugere-se pesquisar mais profundamente questões referentes ao racismo e capacitismo.

Esta discussão nos remete a uma reflexão do filósofo holandês Johan Huizinga sobre a função do jogo:

A função do jogo nas formas mais elevadas que aqui nos interessam, pode, de maneira geral ser definida pelos dois aspectos fundamentais que nele encontramos: uma luta por alguma coisa ou a representação de alguma coisa. Estas duas funções podem também por vezes confundir-se de tal modo que o jogo passe a “representar” uma luta, ou, então se torne uma luta para melhor representação de alguma coisa (HUIZINGA, 1990, p. 16-17).

Luta por objetivos coletivos de igualdade e representação social são questões fundamentais quando se fala em direitos, diversidade e protagonismo. Quando há o entendimento que a atuação do educador promove estímulos profundos desde o corpo até a percepção do espaço, a proposta intencional de promover a equidade de gênero por meio da prática esportiva é elemento de grande importância na luta contra todo tipo de preconceitos ou exclusões na prática pedagógica. Estimular parcerias, criar novos caminhos de educação e



construção de metodologias inovadoras ou atualizadas é também um processo eficaz de justiça social.

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho aconteceu com o apoio de diversas pessoas e instituições que acreditam no potencial transformador da educação. Agradecemos a todos os colaboradores da Fundação Gol de Letra, especialmente ao professor de capoeira Mestre Alan Martins e a pedagoga Elisiane Vieira, que ficam diretamente envolvidos com o trabalho pedagógico nas escolas atendidas pela Gol de Letra. Expressamos nossa gratidão às escolas Espiridião Rosas e Mascarenhas de Moraes, assim como suas diretoras, pela parceria estabelecida no atendimento direto no bairro do Caju. Finalmente, agradecemos à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e aos parceiros e financiadores do projeto Caju Esporte Educação 8.

## **REFERÊNCIAS**

AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: **Contexto**, 2006.

BRASIL. M.E.D. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília, **MEC/SEF**, 1998.

BUTLER, J. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2003.

CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: **Cortez** 2009.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: olhares a partir da cultura/ Gepefic – Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura; Coordenador Jocimar Daolio. – Campinas, SP: **Autores Associados**, 2010. – (Coleção Educação Física e Esportes).

\_\_\_\_\_. Da cultura ao corpo. 17ª ed. Campinas, SP: **Papirus**, 2013. (Coleção Corpo & Motricidade)

DEVIDE, F. P. Estudo de gênero na educação física e no esporte. 1. Ed. Curitiba: **Appris**, 2017.

GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: **Perspectiva**. 1990.



LOURO, G. L. O corpo Educado – Pedagogias da sexualidade. 2º. Ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2000.

\_\_\_\_\_. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. Ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2014.

SEPULVEDA, D.; SEPULVEDA, J. A. O pensamento conservador e suas relações com as práticas discriminatórias na educação: a importância da laicidade. **Revista Teias**, v. 17, n. 47, out.- dez., 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24767>>. Acesso em 15 Set. 2020.

TUBINO, F. M; GARRIDO, F.A.C; TUBINO, M.J.G, 2007. Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. SENAC Editoras.